DANÇAS URBANAS E ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: DIMENSÕES DAS PERFORMANCES VOGUING E WAACKING

Luan Francisco de Oliveira Cansi (PIBIC/FA), Larissa Michelle Lara (Orientadora), Paula Carolina Teixeira Marroni (Coorientadora). E-mail: ra114699@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física.

Palavras-chave: Voguing e Waacking; Gênero e Sexualidade; Coreologia.

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, investiga os atravessamentos de gênero e sexualidade nas danças urbanas, com ênfase nas performances waacking e voguing, a partir da análise coreológica. Foram analisados registros imagéticos das edições de 2024 e 2025 do *World Hip Hop Dance Championship* (WHHDC), especificamente da categoria *megacrew*, utilizando uma ficha adaptada da análise Laban/Bartenieff). Os resultados evidenciaram especificidades gestuais entre as vertentes: o waacking apresentou predominância dos membros superiores, amplitude, rapidez e teatralidade, enquanto o voguing destacou-se pela segmentação corporal, construção de poses, linhas e angulações. Identificou-se que essas gestualidades, historicamente situadas, podem reproduzir, tensionar e ressignificar normas relacionadas a gênero e sexualidade. Conclui-se que a análise coreológica contribui para compreender o waacking e o voguing para além de sua dimensão técnica e estética, evidenciando o corpo dançante como espaço de expressão, negociação e ressignificação de normas sociais.

INTRODUÇÃO

O waacking surgiu no início da década de 1970, em clubes de Los Angeles, no contexto da cultura Disco e de espaços de sociabilidade LGBTQIAPN+. Inicialmente, constituiu-se como uma dança vernacular baseada na improvisação e experimentação corporal, tendo o termo *punk*, originalmente pejorativo, ressignificado pelos dançarinos como forma de afirmação identitária (Bragin, 2024). Posteriormente, consolidou-se como waacking, marcado pela teatralidade, expressividade e protagonismo dos membros superiores, aspectos difundidos internacionalmente pela atuação do dançarino Tyrone Proctor no programa *Soul Train*. Após sofrer apagamentos no final dos anos 1980, em meio à epidemia de HIV/AIDS e à repressão homofóbica e racista, a prática retomou maior visibilidade a partir dos anos 2000 (Bragin, 2024).

O voguing desenvolveu-se na cultura Ballroom, especialmente nos bailes *queer* de Nova York, espaços historicamente constituídos por pessoas dissidentes de gênero e sexualidade. A partir da década de 1970, a formação das houses

fortaleceu sua organização coletiva e competitiva. Nesse contexto, Paris Dupree — dançarino e criador da *House of Dupree* — teria contribuído para a emergência do voguing ao incorporar poses inspiradas na revista 'Vogue' durante disputas organizadas nos bailes, posteriormente ampliadas para performances sistematizadas e fundamentadas (Lawrence, 2011). A prática alcançou projeção internacional no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, especialmente por meio de Paris Is Burning e da música Vogue, de Madonna (Lawrence, 2011).

Embora possuam trajetórias históricas distintas, waacking e voguing são atravessados por questões de gênero e sexualidade, manifestadas também em suas gestualidades e formas de performance. São essas peculiaridades que nos instigaram a investigar os atravessamentos de gênero e sexualidade nas danças urbanas, com ênfase no waacking e no voguing, com vistas a analisar suas características gestuais a partir da análise coreológica e de registros imagéticos representativos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2001) e busca correlacionar o debate entre gênero e sexualidade com a construção do movimento nas danças urbanas voguing e waacking. Para tanto, o percurso investigativo foi organizado em dois momentos. Inicialmente, foi realizada análise descritiva da realidade empírica do voguing e do waacking por meio do uso da plataforma de vídeos Youtube. Foram selecionados vídeos referentes às duas últimas edições (2024-2025) do *World Hip Hop Dance Championship* (WHHDC) por meio do canal *Hip Hop International*, com o intuito de realizar análise coreológica de grupos da categoria *megacrew* que participaram da fase final da competição e que tenham utilizado em suas performances as danças voguing e/ou waacking. Com isso, buscamos realizar leitura corporal e trazer correlações com os atravessamentos de gênero e sexualidade nessas performances. Para tal feito, foi elaborada uma ficha de análise do sistema Laban/Bartenieff adaptada da folha codificada simplificada para LMA (Fernandes, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quatorze grupos participantes da fase final da categoria *megacrew* do *World Hip Hop Dance Championship* (WHHDC), sendo sete em 2024 e sete em 2025, somente oito grupos apresentaram elementos identificáveis do waacking e/ou do voguing. A identificação ocorreu mediante a observação de gestualidades características dessas práticas, considerando, no waacking: *rolls, extensions* e *posing*; e, no voguing: *dips, catwalk, duckwalk, floor performance, hands performance* e *spins*. A presença desses elementos foi utilizada como indicador estilístico, sem pressupor a utilização integral ou exclusiva dos respectivos vocabulários.

As performances foram analisadas com base no sistema Laban/Bartenieff, organizado por Fernandes (2006), considerando as dimensões de corpo,

expressividade, forma e espaço, com acréscimo da categoria referente à musicalidade. No waacking, observou-se a predominância dos membros superiores, especialmente braços, antebraços, mãos, punhos e ombros, caracterizados por elevada mobilidade, amplitude e dissociação em relação ao tronco. Destacaram-se trajetórias circulares e diagonais, mudanças de direção e velocidade, além de teatralidade, performatividade e afirmação corporal. A forma apresentou constantes transformações, com aberturas, fechamentos, rotações e projeções, enquanto o espaço pessoal foi amplamente explorado pela expansão das trajetórias dos membros superiores.

No voguing, identificou-se maior ênfase na segmentação corporal, na construção de poses, linhas e angulações, mediante a articulação dissociada de braços, mãos, pernas e tronco. A expressividade esteve relacionada à presença cênica, estilização, atitude e precisão. As transformações formais produziram diferentes configurações corporais e estabeleceram estreita relação entre movimento e imagem. Espacialmente, foram explorados diferentes direções, planos, níveis e trajetórias, incluindo movimentos próximos ao solo e deslocamentos tridimensionais.

Essas gestualidades também permitem discutir os atravessamentos de gênero e sexualidade presentes nessas práticas. No waacking, a teatralidade, a expressividade e a ampla utilização dos membros superiores podem ampliar formas socialmente legitimadas de expressão corporal e tensionar padrões hegemônicos de masculinidade, especialmente quando determinadas gestualidades são historicamente associadas à feminilidade. No voguing, poses, linhas, angulações e elementos como *hands performance, catwalk e duckwalk* possibilitam diferentes formas de apresentação e estilização do corpo, podendo deslocar fronteiras convencionais entre masculinidade e feminilidade. Em sua dimensão histórica e cultural, tais recursos corporais também se relacionam à construção de espaços de expressão e reconhecimento para sujeitos cujas corporalidades e sexualidades foram marginalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas permitiram compreender que os atravessamentos de gênero e sexualidade não se restringem aos contextos históricos de emergência do waacking e do voguing, mas também podem ser observados nas formas pelas quais os corpos se organizam, expressam e ocupam o espaço durante as performances.

A partir da análise coreológica, foi possível identificar especificidades gestuais de cada prática e, simultaneamente, reconhecer que seus vocabulários corporais podem reproduzir, tensionar e ressignificar normas socialmente estabelecidas acerca de masculinidades, feminilidades e sexualidades.

No waacking, a teatralidade, a expressividade e a centralidade dos membros superiores evidenciaram possibilidades de ampliação das formas socialmente legitimadas de expressão corporal; no voguing, a construção de poses, linhas, angulações e diferentes configurações corporais revelou possibilidades de deslocamento das fronteiras convencionais de gênero. Comparativamente, waacking

e voguing compartilham características de expressividade, performatividade e utilização do corpo como meio de comunicação e afirmação, embora apresentem diferentes tendências cinéticas. O waacking destaca-se pela centralidade dos membros superiores, amplitude e rapidez das ações, teatralidade e exploração do espaço pessoal; o voguing, pela segmentação corporal, construção de poses, linhas e angulações e exploração de diferentes planos, níveis e direções. Entretanto, a identificação dessas gestualidades não permite inferir identidades de gênero ou orientações sexuais, sendo necessário compreendê-las como códigos corporais que podem negociar, reproduzir ou tensionar normas sociais.

A articulação entre a análise labaniana e a discussão de gênero e sexualidade possibilita compreender o waacking e o voguing não apenas como vocabulários de movimento, mas como práticas corporais nas quais corpo, expressividade, forma, espaço e marcadores sociais da diferença se relacionam. Essa perspectiva permite identificar como determinadas performatividades — segundo a teoria da performatividade de Butler (2019) —, ao serem incorporadas às performances dançantes, podem conservar, transformar ou ressignificar sentidos sociais e culturais.

Considera-se, portanto, que investigar o waacking e o voguing a partir de suas gestualidades contribui para ampliar a compreensão das danças urbanas como práticas culturais atravessadas por relações de poder, identidade e diferença, especialmente quando inseridas em contextos contemporâneos de performance e competição.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária — Governo do Paraná — e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pela concessão da bolsa de pesquisa, fundamental para o desenvolvimento e a realização deste projeto. O suporte institucional proporcionado contribuiu significativamente para a execução das atividades de pesquisa e formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRAGIN, N. M. **Kinethic California:** Dancing Funk and Disco Era Kinships. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2024.

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 16.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LAWRENCE, T. Listen, and you will hear all the houses that walked before: a history of Drag Balls, houses and the culture of voguing. *In*: REGNAULT, C. (Et.). **Voguing**

and the house ballroom scene of New York city 1989-92. Londres: Soul Jazz Books, 2011. p. 3-11.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.